

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.

GUIMARÃES, 24 DE FEVEREIRO DE 1907



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

BIBLIOGRAPHIA

José Fortes. — La spirale préhistorique et autres signes gravés sur pierre.—Paris 1907.

Já neste mesmo lugar temos tido a honra de noticiar, mais de uma vez, o apparecimento de algumas importantissimas publicações com que o snr. conselheiro José Fortes enriquece as sciencias archeologicas e honra a terra portu-gueza.

O seu trabalho d'agora (separata da *Revue préhistorique*) versa sobre as relações antehistoricas da Peninsula com a Irlanda, tal como as apresenta o estudo da ornamentação espiraliforme,— espiral e seus derivados (ou geradores?)— gravada em pedras de uma e outra região.

A espiral surge na mais remota antiguidade egypsiaca, apparece na olaria egea, achase nos tumulos dos Atridas, encontra-se em cacos neolithicos da Bosnia, e em muitas regiões europeias na idade de bronze.

Originaria do Egypto, segundo uns, nascida independentemente em varios pontos da Europa, segundo outros, todos concordam em aceitar que foi na civilização egea e mycenica que a espiral adquiriu maior desenvolvimento, e na idade de bronze que pelo caminho do ambar, ao longo do Elba e do Moldau, ella penetra na Irlanda, passando primeiro na Jutlandia e na Escandinavia.

A influencia da civilização egea, propagadora da espiral, chegou á Peninsula muito cedo.

No Minho, em Traz-os-Montes, na Extremadura, no Algarve, encontram-se d'ella abundantes vestigios desde o tempo de pedra polida. E fóra do reino, no sul de Hespanha, alguns exploradores poderam assignalar a analogia das suas descobertas com as de Sche-lieman, na Troada.

Esta influencia egea (vinda pela via maritima, pelo commercio terrestre, ou ainda por simples propagação, de povo em povo) é um facto incontestavel e perduravel,—tão perduravel que o Muzeu de Guimarães está cheio de vestigios d'ella, ainda subsistentes nos velhos castros á data da conquista romana.

Se a civilização egea cedo se fez notar na Iberia, e entre os elementos artisticos d'ella

se achava a espiral, era facil conjecturar que, na Peninsula, tal motivo de decoração devia mostrar-se abundante. E a conjectura não sahe errada. Effectivamente no interior e nas cercanias das nossas fortificações antehistoricas abundam as espiraes e desenhos espiraloides.

Todos estes desenhos,— espiral simples, circulos concentricos, quadrupulos, triplices ou duplos, fossetas ou cupulas cercadas por um circulo, circulos concentricos com gotteira radial, etc., todos tem desenhos similares na Irlanda, com a differença, apenas, que lá só apparecem esculpidos em pedra, emquanto cá já tem sido encontrados na ornamentação de objectos de metal.

Que suppor então?

Que do mesmo centro egeo a espiral irradiou no sentido da Iberia pelo Mediterraneo e na direcção da Escandinavia pelo Elba?

Parece que ninguem pode pol-o em duvida.

Que a espiral passou da Escandinavia á Irlanda ou que foi a Peninsula que lhe forneceu?

Ambas as hypotheses nos parecem egualmente provaveis.

Mas qual das duas, Escandinavia ou Iberia, podia tel-a introduzido primeiro?

Como o caminho da Iberia era o mais rapido, foi esta certamente aquella que primeiro se encontrou em condições de o fazer.

Mas, se para affirmar as relações antehistoricas entre a Hespanha e a Irlanda apenas tivéssemos a coexistencia da espiral nas duas regiões, não tirariamos de prompto a conclusão de que essas relações existiram, pois que o apparecimento da espiral na Escandinavia (d'onde a todo o momento podia passar á Irlanda) nos deixaria duvidas sobre legitimidade do raciocinio.

Mas, outras analogias tem sido encontradas, quaes as de certas pontas de flecha neolithicos e as dos dolmens, alem de tradições como a recolhida por Tacito que, acerca da antiga Hibernia, a diz situada a meio caminho entre a Hespanha e a Inglaterra, como aquell'outra de que falla M. Sarmiento, segundo a qual os irlandezes se dizem descendentes dos Milesios, povo do noroeste da Peninsula que para a Irlanda fora emigrada, muitos seculos antes de Christo.

D'este modo parece-nos bem justificada a segunda das

conclusões do illustre archeologo a que nos vimos referindo quando diz: *que des relations préhistoriques, des l'âge du bronze, entre ces régions ne sauraient être revuées en doute.*

Ao snr. conselheiro José Fortes o nosso agradecimento pelo exemplar que nos offereceu.

Guimarães—20—2—907.

João de Meira.

O Concelho de Guimarães

A *Gazeta dos hospitaes do Porto*, magnifica revista da especialidade, redigida por professores da Escola Medica, inseriu no seu ultimo numero uma extensa noticia acerca deste trabalho do nosso amigo dr. João de Meira.

Firmam essa resenha, muito honrosa para o nosso patricio, sobretudo pela desusada amplitude que lhe é dada, as iniciaes do dr. Pires de Lima, illustre lente de medecina e um dos arguentes no acto grande do dr. João de Meira.

O Concelho de Guimarães—Estudo de demographia e nosographia

por JOÃO DE MEIRA (These do Porto, janeiro de 1907).

E' uma monographia muito interessante da velha povoação minhota, feita com rara competencia.

Occupa-se, em primeiro logar da situação geographica do concelho vimaranense, da constituição geologica do seu terreno, e da climatologia. Para este ultimo capitulo serviu-se dos dados pacientemente colhidos pelo snr. J. Kempf, em Braga. A temperatura média, no decennio de 1896-1905 foi de 14,º8, a mesma que fóra achada para o Porto pelo snr. prof. Ricardo Jorge, durante o periodo de 1874-1893.

As maximas e minimas de temperatura são porém mais accentuadas que n'esta cidade. Os ventos predominantes são os do quadrante norte, emquanto que no Porto são os de oeste. Referin-lo-se á cultura, disserta sobre a sua importancia economica e hygienica. Faz depois summariamente um estudo anthropologico do habitante de Guimarães, servindo-se das medidas de 1:238 estaturas tomadas aos mancebos recenseados para o serviço militar durante tres annos. Conclue, como já fizera o snr. Fonseca Cardoso para o minhoto de outra região, que ha em Guimarães uma mistura de tres raças: germanica, celta e ligure.

Trata depois, desenvolvidamente, da historia do municipio de Guimarães, rebuscando as velhas fontes e diversos trabalhos ineditos. No capitulo da demographia occupa-se da densidade da

população (213), da naturalidade, sexo, estado civil, idade, mortalidade e nupcialidade dos habitantes.

A taxa de mortalidade é, para o concelho de Guimarães, de 20,3, emquanto que para todo o paiz é, segundo os calculos do prof. Ricardo Jorge, de 21,9. O maximo da mortalidade é até aos quatro annos de idade (223 ⁰/₁₀₀ para homens e 199 ⁰/₁₀₀ para mulheres, emquanto que para o Porto, no mesmo grupo etario, elle é, respectivamente, de 307,2 ⁰/₁₀₀ (219,4 ⁰/₁₀₀). Os casos morbidos hospitalizados são em grande parte de doenças do apparelho digestivo (31 ⁰/₁₀₀). A tuberculose matou em Guimarães (cidade) 50 individuos em 1904; 40 d'elles tinham de 20-30 annos de idade. No mesmo anno morreram de cancro 4 pessoas.

A febre typhoide é rara: victimou apenas 6 pessoas, 3 das quaes estranhas á cidade. E' doença que póde considerar-se extinta em Guimarães, o que o A. attribue ás excellentes condições em que alli se fez recentemente o abastecimento d'aguas. O paludismo não existe actualmente n'aquelle concelho. Em compensação a pellagra reina endemicamente pelas aldeias, com pavorosa frequencia. Só em 1904 entraram no Hospital da Misericordia 77 pellagrosos, dos quaes falleceram 2. N'esta altura do seu trabalho, rectifica algumas affirmações feitas pelo snr. Pereira da Silva na these inaugural que apresentou á Escola do Porto em 1905, e para a qual o snr. Meyra concorrera com valiosos subsidios. O inquerito a que procedeu denunciou a existencia de 249 pellagrosos no concelho, distribuidos em maior numero no valle do rio Ave.

Dois terços dos casos de pellagra observados pertencem a individuos do sexo feminino e, estudando a sua distribuição por edades, notou o A. que o grupo etario mais sobrecarregado é o dos 61-70 adnos.

A lepra encontra-se abundantemente espalhada pelo concelho, tendo o snr. Meyra conhecimento da existencia de 24 casos.

No final do capitulo da nosographia conclue: «A tuberculose cahe sobre a população citadina com furias de abutre. A pellagra reina no campo com uma intensidade assustadora. A lepra está de novo reclamando o regimen das gafarias. As doenças das vias digestivas surgem n'uma proporção que espanta, provocadas não pelas digestões laboriosas de boa carne muscular—como suppunha o illustre Manoel Bento de Souza,—mas pela miseria de uma alimentação, além de insufficiente, viciadissima em qualidade. O remedio estava em pouco. Melhor alimentação exterminaria a pellagra, acabaria dom as doenças do tubo digestivo. Um pouco de hygiene eliminaria a lepra. Ambas juntas fariam recuar a tuberculose.»

Pela ligeira resenha que acabamos de fazer, vê-se-ha a importancia d'esse trabalho, que se destaca brilhantemente da grande maioria das dissertações inaugurales.

P. L.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria do dia 14 de Fevereiro de 1907.

Presidencia do respectivo presidente o ex.^{mo} snr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Vereadores presentes os ex.^{mos} snrs. Gualdino Pereira, Freitas Ribeiro, Alvaro Costa, Salgado, Dr. Armindo e Conego Vasconcellos.

Secretario José Maria Gomes Alves.

Lida, approvada e assignada a minuta para a acta da sessão anterior, pelas 12 horas do dia foi pelo snr. presidente declarada aberta a sessão.

O snr. presidente communicou que, o snr. dr. João Monteiro de Meira, offereceu a esta municipalidade a sua dissertação inaugural apresentada á Escola Medico-Cirurgica do Porto, no corrente anno, ficando em meza o exemplar enviado. A Camara, tendo na mais alta consideração o offerecimento d'esta obra, que alem de ser um estudo demographico e nosographico d'este concelho, comprehende um apreciavel trabalho critico da sua historia politica e economica que tem merecido o justo encomio dos competentes, resolveu felicitar o distincto medico pela brilhante conclusão dos seus trabalhos escolares e agradecer-lhe a valiosa offerta da sua these.

Cumpridas todas as formalidades legais effectuaram-se as seguintes

Arrematações:

Da obra de empedramento da rua Ferreira Caldas, na povoação das Caldas de Vizella, sob a base de licitação de 65\$000 reis; foi adjudicada a Firmino Francisco Dias, pela quantia de sessenta e quatro mil reis.

Da obra de reforma e melhoramento do caminho publico municipal desde o logar de Cóvas, Estrada real n.º 32, ás freguezias de Polvereira, Candoso e Mascotellos, parte comprehendida entre os lugares da Subida do Logar e Portas de Villar, sob a base de licitação de 293\$500 reis; foi adjudicada a Torquato Machado, pela quantia de 260\$000 reis.

Da obra de ligação da estrada concelha n.º 14, desde Vizella a Relójos, á real n.º 36, na povoação de Vizella, sob a base de licitação de 52\$000 reis; foi adjudicada a Joaquim Affonso pela quantia de 51\$500 reis.

E da obra de construção de passeios de cantaria na rua do Mourisco, da povoação das Caldas de Vizella, sob a base de licitação de 216\$000; foi adjudicada a José Ribeiro Barbosa pela quantia de reis 215\$400, como tudo melhor consta dos autos d'arrematação que se lavraram e se acham adjunctos aos respectivos processos.

Requerimentos:

Do Antonio Ferreira da Silva, da freguezia de Fareja, concelho de Fafe, na qualidade de procurador de Manuel de Souza Guimarães, ausente nos Estados Unidos do Brazil, pedindo licença para levantar uma ramada sobre o caminho publico no logar do Outeiro, fre-

guezia de Serzêdo, d'este concelho, confinante d'ambos os lados com a Quinta chamada do Outeiro; concedida com as condições constantes da deliberação municipal de 24 de março de 1904 que por copia será transcrita no verso do alvará a expedir.

De José Antunes Machado, arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, pedindo em harmonia com o preceituado no art.º 4.º das condições do contracto d'arrendamento, para que esta municipalidade solicite ao Governo a promulgação do decreto d'expropriação urgente de terrenos pertencentes a Antonio José de Castro e mulher, necessarios para a construção do novo estabelecimento thermal e caminho de ligação d'elles com a estrada que dirige á Povoia de Lanhoso, conforme a planta adjuncta.

Depois de lidos os pareceres dos Advogados adjunctos a este requerimento, o sr. vereador Conego Vasconcellos, emittiu a opinião de que, tendo-se o arrendatario do novo estabelecimento thermal obrigado pelo artigo 2.º das clausulas, a dispender até à quantia de reis 40:000\$000 na execução do projecto, vê n'estas expropriações o perigo de se ir dispendendo parte de aquella quantia, com prejuizo do essencial do projecto, que é a construção do estabelecimento e seu completo funcionamento. O sr. vereador Freitas Ribeiro, declarou que podia informar que o arrendatario estava disposto a construir por completo o estabelecimento e a pô-lo em completo funcionamento antes do prazo estipulado, e que isto estava mesmo no seu interesse, e, certamente por isso, não teria duvida de assegurar perante a camara e pelo meio que esta julgar conveniente o cumprimento d'esta sua intenção. A camara teado em vista o exposto deliberou ouvir o arrendatario para deliberar definitivamente sobre o requerido.

Mandou com vista á Repartição das Obras municipaes o requerimento de José Antunes Machado, arrendatario do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas, no qual adjuncto apresenta a planta geral, e cadastraes para proceder á abertura de ruas d'accessão ao estabelecimento thermal em construção, e pedindo para que a camara lhe preste approvação solicitando ao Governo a promulgação do decreto para se proceder á expropriação dos terrenos para aquelle fim necessarios.

Deliberou approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos logares dos Casaes e Esmeiro, na freguezia de S. João de Ponte, e Reboreda, Outeirinho, Carvalho, Formal, Lages, Bouça Velha, Regueugo e Segade na freguezia de Santa Eufemia de Praxios, orçada na importancia de rs. 1:121\$000, e, mandou que o mesmo fosse submettido á estação superior para merecer a necessaria sancção.

Deliberou approvar o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho publico desde o lugar da Figueira á Ponte d'Aroza, na freguezia de Castellões, orçada na importancia de 17\$500 reis, e mandou executar a por administração propria.

Foi presente o auto de exame e victoria que constitue a recepção definitiva dos trabalhos da empreitada de construção do pavimento completo e obras accessorias da parte do lanço da estrada concessão n.º 13 de Lordello ao Bom Jesus, lanço das Caldas das Taipas a Santa Christina de Longos, parte comprehendida entre os perfis n.ºs 10 e 55, com data de 6 de fevereiro do corrente anno, do qual consta que o respectivo empreiteiro Joaquim Ferreira fez obras na importancia total de 915\$190 reis, mas tendo recebido por conta d'es-

ta obra a quantia de 700\$000 reis deve-lhe esta municipalidade como liquidação final da alludida empreitada a quantia de 275\$190 reis. A camara accceita a liquidação feita e deliberou auctorizar o seu pagamento.

Auctorisou diversos pagamentos.

EPIHEMERIDES INEDITAS

FEVEREIRO

Dia 24

1598—O juiz e vereadores vão ás casas, tulhas e celeiros, dos reideiros dos reguengos d'esta villa nos annos de 1597 e 1598, Francisco Luiz, Pedro Aanes da Silva, Sebastião Gonçalves e Luiz Lopes, e tomam-lhe todo o pão que n'ellas estava e depositam-o em Duarte de Sampaio e Francisco Vaz. Os reideiros aggravaram.

Dia 25

1259—Nasce em Guimarães a infanta D. Branca, filha d'el-rei D. Afonso 3.º e da rainha D. Beatriz.

Dia 26

1771—Carta para o bacharel Antonio Pedro de Alcantara, desembargador do paço, servir 3 annos o logar de juiz de fóra.

Dia 27

1781—A camara e cabido celebram na collegiada solemnes exequias pela rainha mãe D. Marianna Victoria, a que assistiu o mesmo cabido, todas as comunidades, nobresa, senado, ministros e officiaes de justiça; o officio foi a 2 coros de musica, sendo celebrante o conego thesoureiro-mor, orador o guardião dos franciscanos, estando na capella-mor um sumptuoso sarcóphago.

Dia 28

1886—No «Hotel de Guimarães» onde se achava hospedado o dr. Alves da Veiga, organisa-se uma commissão republicana para promover a criação d'um centro democratico.

MARÇO

Dia 1

1774—Carta nomeando a Domingos Pereira de Macedo, mestre de ler, escrever e contar, para a villa de Guimarães, com o ordenado annual de 60\$000 reis cobrado na folha dos professores da comarca e camara da villa de Guimarães.

Dia 2

1776—Carta para servir 3 annos o cargo de juiz de fóra o bacharel Lazaro da Silva Ferreira.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 25 de Fevereiro a 3 de Março.

As ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 25—D. Maria Josephina da Costa Freitas;
- » 26—D. Aurora da Silva Freitas;
- » 27—D. Judith Santos de d'Almeida Mattos Chaves;
- » »—D. Theresa Rosa Ribeiro de Faria.

Março.

- Dia 2—D. Maria Adelaide Monteiro de Meira;
- » »—D. Maria de Souza Pereira.

E os snrs.:

- Dia 25—Joaquim Ferreira dos Santos;
- » 28—Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho;
- » »—João José Fernandes Guimarães.

Março.

- Dia 1—Dr. Antonio Coelho da Motta Prego;
- » 2—Abilio Xavier Ferreira
- » 3—Padre Manoel Joaquim Gomes.

CORREIO DAS SALAS

Tem estado doente com um ataque de gripe o nosso presado amigo sr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, muito digno thezoureiro da Camara Municipal d'esta cidade.

Faz hoje annos o nosso distincto conterraneo sr. dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride), illustre governador civil do districto de Santarem.

Os nossos parabens.

Esteve em Braga na semana passada o nosso amigo sr. Antonio Ferreira Ramos, acreditado negociante d'esta praça.

Guarda o leito com um ataque de reumatismo o sr. Antonio José Lage, importante proprietario e industrial da Correloura. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Conselheiro João Franco

No dia 14 do corrente fez 52 annos o sr. conselheiro João Franco Castello Branco, nobre presidente do conselho de ministros e prestigioso chefe do partido regenerador-liberal.

O *Independente* apresenta a s. ex.^a affectuosas felicitações.

MENSAGENS AO GOVERNO

De Angra do Heroismo foi enviada ao sr. Presidente do Conselho, uma mensagem de adhesão e applauso ao governo, firmada por mais de mil assignaturas de cavalheiros pertencentes a todas as parcialidades politicas.

Tambem o sr. conselheiro João Franco recebeu uma mensagem de Coruche com cerca de tresentas assignaturas, por egual affirmando a maior sympathia e admiração ao ministerio, pela sua desassombrada e honesta acção governativa.

Estas mensagens são do teor seguinte:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Os abaixo assignados, habitantes do districto de Angra do Heroismo, veem, com o mais subido respeito, apresentar a V. Ex.^a e a todos os dignissimos collegas de V. Ex.^a no ministerio a que V. Ex.^a tão sabiamente preside, a mais sincera homenagem de congratulação pelo modo por que todos se teem sabido desempenhar da alta missão que foram chamados a cumprir, havendo já prestado ao paiz os mais revelantes serviços.

Assim, os signatarios consignam tambem aqui os seus protestos de completa adhesão aos actos do Governo da illustre presidencia de V. Ex.^a e ainda os ardentese desejos que teem de que o mesmo Governo continue a seguir o caminho ençetado de normalisar a administração publica, estabelecer o verdadeiro respeito á lei e concorrer, em tudo, para o bem estar da patria que, no actual momento, tanto carece de medidas governativas que concorram para o seu engrandecimento moral e material.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Angra do Heroismo, 10 de janeiro de 1907.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, Dignissimo Presidente do Conselho de Ministros e Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Presidente do Conselho de Ministros.

A lealdade e firmeza que teem caracterisado os actos do Governo da illustrada presidencia de V. Ex.^a na execução do programma que, ao assumir o poder, apresentou ao paiz e que desde logo lhe concitou as maiores sympathias determinaram em todas as classes da sociedade portugueza e nos centros mais importantes da Nação uma corrente de opinião tão intensa e favoravel ao Governo como desde ha muito nenhum outro pode conquistar.

De todos os pontos do paiz teem chegado até V. Ex.^a os protestos mais effusivos de inteira concordancia com a orientação do Governo em resolver os problemas da administração publica; — de reconhecimento da justiça e acerto que teem presidido aos seus actos; — de caloroso elogio pela rigorosa observancia dos preceitos da nossa constituição politica e escrupulosa applicação das receitas publicas em que tem primado; — e, finalmente, de incitamento e decidido apoio ao proseguimento da acção governativa, tão sabiamente dirigida e tão conducente ao desenvolvimento e prosperidade da Nação.

O tributo de homenagem assim prestado com inteira justiça ao esforço de V. Ex.^a e de todo o Governo pelo bem publico, ao acrisolado civismo que o tem inspirado; tributo para que teem contribuido indistinctamente cidadãos de todas as parcialidades politicas, são a evidente demonstração d'essa corrente que em todos os paizes se vae cada vez desenvolvendo e fortificando mais em volta do Governo e que é, sem duvida, na constituição politica da nossa nacionalidade o seu mais solido e legal apoio.

A sociedade portugueza desperta deste modo da indifferença politica em que decaira, descrente de encontrar remedio dentro da formula monarchica, e, ao ver iniciada um periodo de prosperidade nacional sob a acção benefica do Governo a que V. Ex.^a tão distinctamente preside manifeste o seu jubilo nas affectuosas saudações que lhe dirige, na homenagem de respeito, gratidão e decidido apoio que lhe protesta.

O concelho de Coruche um dos centros agricolas mais importantes do paiz, não pôde ficar estranho a este movimento geral de apreço e reconhecimento ao Governo, que em todo o paiz se manifesta n'um expontaneo impulso de justiça.

Pelos motivos expostos os signatarios d'esta, convencidos que V. Ex.^a continuará por certo proseguindo a mesma norma de proceder até ao presente adoptada veem prestar tambem a V. Ex.^a e a todo o Governo o seu tributo de sincera homenagem e o testemunho da sua profunda gratidão pelo desenvolvido e porfiado empenho que tem revelado na consecução do bem estar da Nação.

Senhor Ministro:

A' vossa integridade de caracter repugna de certo encerrar tão vivas provas de apreço e sincera feleccitação pelo prisma egoista da vaidade e do orgulho, o que na verdade não é nossa intenção, attendendo á reconhecida modestia de que V. Ex.^a é dotado, mas sim tendo por fim que no vosso espirito e de todos os membros do Governo produzam a consoladora convicção de haverdes cumprido o vosso dever e sejam o incentivo que vos anime a proseguir na nobile missão que tão patrioticamente vos propozestes de resurgimento e prosperidade da Patria Portugueza.

Coruche, 6 de fevereiro de 1907,

(Seguem-se as assignaturas).

Beneficencia

Dinheiro entregue pelo Domínio Vermelho á Associação dos Bombeiros Voluntarios para ser distribuida pelos tuberculosos:

Rendimento	17\$470
Despesa (aluguer de 1 dominió e impressos)	1\$400
	16\$070
Distribuição feita pessoalmente pelo 1.º commandante:	
A Maria de Jesus, viuva, Campo de D. Afonso Henriques	1\$200
A Maria José, solteira, Campo da Feira	1\$200
A João da Silva, solteiro, rua do Picoto	1\$500
A Domingos Lopes, casado, rua d'Alegria	1\$500
A Alvaro de Souza Roriz, casado Largo do Trovador	2\$000
A João de Castro, casado, Conceição de Baixo	2\$000
A Francisco Pereira, casado, Cruz de Pedra	2\$000
A Antonio Francisco Guimarães, casado, Cruz d'Argola	2\$000
A Francisco Vicente Salgado, casado, Traz Gaia	2\$670
	16\$070

GRANDE HERANÇA

Os jornaes brasileiros voltam a fallar do riquissimo espolio do padre Francisco Dias Lomba, fallecido em Cuyabá a 15 de setembro de 1777, legando a sua enorme fortuna a seu irmão Antonio de Lomba, residente em Portugal, que nunca conseguiu assenhorear-se da fabulosa herança.

Os seus descendentes, porém, promoveram uma acção ordinaria contra a fazenda nacional brasileira, reclamando os referidos bens, recolhidos no thesouro federal em 27 de junho de 1834.

O juiz federal da 2.ª vara do Rio de Janeiro, proferiu já sentença, decidindo que a Fazenda é simples depositaria dos bens reclamados, por força de disposição de lei e ordem do juiz de arrecadação, não cabendo contra ella a acção de reivindicção intentada, pois que esta sómente se dirige contra o possuidor. Cumpra aos herdeiros habitarem-se no juizo competente, para obterem o levantamento do que pedem.

Os valores arrecadados constam do livro I das entradas dos dinheiros do Theouro Nacional, e são os seguintes:

- 400 apolices da divida publica fundada, no valor de 400 contos de reis cada uma;
- 5:500 moedas d'ouro, portuguezas, deaminadas dobrões;
- 10:100 moedas d'ouro portuguezas, denominadas dobras;
- 4:500 moedas d'ouro de 20\$000 reis cada uma;
- 1:200 moedas d'ouro de diversas nações;
- 1:400 moedas de prata, portuguezas, de 950 reis cada uma;
- 334:520\$000 reis em notas do Theouro;

Uma boceta d'ouro contendo diamantes e pedras preciosas, no valor de 64:330\$000 reis;

- 78 salvas de prata;
- 4 bacias de prata para lavar os pés;
- 4 jarros e 4 bacias de prata para lavar o rosto;
- 4 candelabros de prata para 5 velas cada um;
- 4 salvas de prata com espelvitadeira;

- 48 colliers de prata para sopa;
- 48 colliers de prata para chá;
- 48 garfos de prata;
- 48 facas de prata;

Segundo nos informam o auctor d'esta herança nasceu na casa da Deveza ou Carvalho, da freguezia da Garfe, do concelho da Povoia de Lanhoso, onde existem, bem como n'esta cidade, alguns parentes que vão habilitar-se e deduzir os seus direitos aquella e nome herança.

Baptizado

Na igreja parochial de S. Miguel de Creixomil, realizou-se na segunda-feira passada o baptizado d'uma filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Souza Almeida Lima, extremosa esposa do nosso bom amigo sr. Antonio José Pereira de Lima.

Foram padrinhos a sr.^a D. Emilia Rosa de Souza, thia da neophita, e seu marido o sr. Antonio Ribeiro.

Foi celebrante o rev. Padre Antonio Joaquim Ramalho, muito digno reitor da freguezia de Creixomil.

A recém-nascida recebeu o nome de Emilia.

Os nossos sinceros parabens.

Conde d'Agrolongo

O benemerito titular sr. conde d'Agrolongo, que ultimamente esteve em Braga, conforme noticiamos, distribuiu no seu regresso a Lisboa, os seguintes donativos:

Collegio da Regeneração, reis 50\$000; Monte Pio de S. José, 50\$000 reis; Associação dos Empregados do Commercio, 50\$000 reis; Bombeiros Voluntarios, para ser distribuidos pelos tuberculosos, 20\$000 reis; Collegio da Preservação, 25\$000 reis; Pão de Santo Antonio, 25\$000 reis.

Noticia militar

Teve passagem a infantaria 20 o 1.^o sargento sr. Alfredo Pereira, que ultimamente regressou do Ultramar.

Banco Commercial de Guimaraes

Recebemos na semana passada o Relatório da Direcção e Parecer do Conselho fiscal, respeitantes á gerencia de 1906, do Banco Commercial de Guimaraes, e que vão ser apresentados em assembleia geral ordinaria que ha-de realizar-se no dia d'hoje, pelas 11 horas da manhã, no edificio da sede do Banco, no Largo de Franco Castello Branco.

A conta de «Lucros e Perdas» apresenta o saldo disponivel de rs. 5:643\$180, além do dividendo distribuido no primeiro semestre, na importancia de 3:650\$000 reis, ao qual a direcção propõe a seguinte distribuição:

PROPOSTA

Para dividendo de 2 $\frac{1}{2}$ % livre do imposto de rendimento, que com os 2 $\frac{1}{2}$ % distribuidos no primeiro semestre perfaz 5 %	3:640\$000
Para augmento do fundo de reserva	365\$000
Para redução na conta de papeis de credito	150\$000
Para nova conta de lucros e perdas e pagamento das contribuições do anno findo	1:478\$180
	5:643\$180

O conselho fiscal é de parecer:

- 1.^o Que se approve o relatório e contas do anno de 1907;
- 2.^o Que ao saldo da conta de lucros e perdas, na importancia de 5:643\$180 reis, se dê a applicação indicada pela direcção, passando para conta nova a quantia de reis 1:478\$180;
- 3.^o Que se dê um voto de louvor á direcção pelo zelo com que em gerido os negocios do Banco.

Sociedade Martins Sarmiento

A direcção da Sociedade Martins Sarmiento telegraphou ao sr. ministro da guerra participando-lhe que em reunião da assemblea geral fôra resolvido proclamar s. ex.^a socio honorario d'aquella benemerita aggremação, em attenção aos excellentes serviços prestados á instrucção do exercito e á instrucção geral do paiz com a creação das escolas regimentaes e o modo como estão funcionando.

AZYLO DE SANTA ESTEPHANIA SUBSCRIPÇÃO EXPONTANEA

N'esta prestante e sympathica casa de caridade receberam-se mais as seguintes esmolas:

Das Ex.^{mas} e Ex.^{mos} Srs.:

Um anonymo	1\$500
Dr. Luiz Cardoso de Menezes	5\$000
Joaquim Martins de Macedo e Silva	2\$500
Uma anonyma	5\$000
Rev. ^{mo} sr. conego da Sé do Porto, dr. Joaquim Luiz d'Assumpção D. M. Adelaide Monteiro de Meira, 8. ^o de riscado para golias Uma anonyma, 1 peça de riscado D. Maria de Ribeiro, 10. ^o de merino José Pinto Pereira d'Oliveira, 1 peça de panno cru Francisco Jacome, um relógio.	5\$000

Caridade

Pede-nos o infeliz Alvaro de Souza Roriz, que está sendo victima da terrivel tuberculose, para implorar-mos das almas generosas a sua valiosa protecção.

Mora no Largo do Trovador, n.^o 15 e 16.

Funeraes

Realisaram-se na segunda-feira, ás 5 horas da tarde, na igreja de S. Francisco, os funeraes por alma do nosso desventurado amigo sr. Joao Pinto da Costa Teixeira de Carvalho, filho do sr. Guilherme Pinto Teixeira da Costa, da Povoia de Lanhoso.

Os actos funebres estiveram muito concorridos de ecclesiasticos e d'outras pessoas das relações do finado e de sua estimada familia.

A chave do feretro foi entregue ao sr. dr. Antonio Vicente Leal Sampaio, distincto delegado do procurador regio n'esta comarca.

Emigração

Pelo governo civil de B raga foram concedidos durante o mez de janeiro ultimo, passaportes a 229 emigrantes, 208 varões e 21 femaeas designando-se 2 á Europa, 2 á Africa Occidental, 1 á Africa Oriental, 1 á America do Norte e 223 ao Brazil.

Pertenciam: 13 ao concelho de Amares, 36 ao de Barcellos, 25 ao de Braga, 6 ao de Cabeceiras de Basto, 31 ao de Espozende, 17 ao de Fafe, 11 ao de Guimaraes, 19 ao de Povoia de Lanhoso 3 ao de Vieira, 9 ao de Villa Nova de Famalicão e 60 ao de Villa Verde, e eram: 1 artista, 1 de profissão liberal, 24 proprietarios ou capitalistas, 17 commerciantes, 23 empregados no commercio, 17 agricultores, 7 industriaes, 11 maritimos, 12 alfaiates, 5 barbeiros, 14 carpinteiros, 12 ferreiros, 15 pedreiros, 1 typographo, 13 de profissão não especificada, 16 operarios agricolas, 28 jornaleiros, 7 de indústrias cazeiras e 7 de occupaões domesticas, e somente 125 varões e 1 femaia sãõ n ter s e s t r a v a r .

CAMINHOS DE FERRO DO ALTO MINHO

(Continuação do n.^o anterior)

Art. 18.^o Nos pontos de encontro das estradas ordinarias com a via ferrea, durante a feitura d'esta, a empresa construirá as necessariae obras provisórias para que a circulação não seja interrompida.

Art. 19.^o A empresa restabelecerá e assegurará á sua custa o curso das aguas que se tenham suspendido ou modificado em consequencia das obras do caminho de ferro, ou indemnizará o proprietario, segundo as leis que lhe forem applicaveis.

Art. 20.^o A empresa deverá empregar na construcção das obras materiaes de boa qualidade. Os paramentos das abobadas, os cunhaes, os socos e os cordamentos serão, quanto possivel, de pedra aparelhada, de boa qualidade, onde não a houver será tolerado o teijolo.

Art. 21.^o As machidas locomotivas serão construidas segundo os melhores modelos conhecidos, e satisfarão a todas as condições actualmente prescritas, ou ás que de futuro o forem, para pôr em circulação as mesmas machinas. As carruagens dos viajantes deverão ser igualmente dos melhores modelos, suspensas sobre molas e guarnecidas de assentos. Havê-las ha de duas classes, pelo menos; todas serão cobertas, fechadas, com vidraças e resguardadas com cortinas. As de 1.^a classe terão assentos estofados e as de 2.^a classe assentos de madeira. As carruagens deverão preencher, além do que fica dito, todas as condições prescritas pelo Governo no interesse da segurança publica. Os vagons de mercadorias e gado, as plataformas e restaute material, será tudo de boa qualidade e solida construcção. O material circulante terá a disposição adequada para poder percorrer com a conveniente velocidade as curvas de raio minimo, e será do typo mais aperfeiçoado, previamente submettido á approvação do Governo. Os comboios de passageiros terão freio continuo e automatico.

Art. 22.^o O caminho de ferro, com todos os seus edificios necessarios para o serviço e mais accessorios e dependencias, com carris, travessas, e em geral todo o material fixo de qualquer especie, fica desde a sua construcção ou collocação na linha, pertencendo ao dominio do Estado para todos os effeitos juridicos, nos termos do direito commun e especial dos caminhos de ferro e das diversas condições d'este contrato. Todo o material circulante, carvão, coque e quaesquer outros provimentos, ficarão pertencendo ao dominio da empresa, para os mesmos effeitos e nos mesmos termos; com a declaração, porem, de que o material circulante não poderá ser alienado, senão para o effeito de ser substituido com vantagem do serviço publico, e o mesmo succederá com o carvão, coque e quaesquer outros aprovisionamentos enquanto forem importados livres de direitos.

CAPITULO II

Concessões que o Estado faz á empresa

Art. 23.^o Em compensação das obrigações que a empresa toma sobre si pelo presente contrato, concede-lhe o Governo, por noventa e nove annos, a contar da data do mesmo contrato, a exploração dos respectivos caminhos de ferro, nos termos e com as condições nelle estipuladas.

Art. 24.^o A empresa deverá conservar, durante todo o prazo da concessão, a linha ferrea e suas dependencias, com todo o seu ma-

terial fixo e circulante, em bom estado de serviço, e no mesmo estado deverá entregar tudo ao Governo, findo aquelle prazo, fazendo sempre para esse fim á sua custa todas as reparações, tanto ordinarias como extraordinarias.

(Continua)

Jardim publico

A banda regimental, se o tempo o permitir, executa hoje da 1 ás 3 horas da tarde o programma seguinte:

1.^a PARTE

Alens a Elvas—Posso D'ible
Caliz—Opera, Valverde
Força do Destino—Pout-pouri, Verdi
Serenata—Valsa Hespanhola, Cyriaco.

2.^a PARTE

El Bateo—Fantazia, Chueca
Um Saluto a Gemono—Valsa, Chapi
O Fanfarrão—Passo Dobrado, Lança
Hymno Nacional

Carta de cura

Na Camara Ecclesiastica de Braga foi passada carta de cura por 1 anno ao rev. Padre Antonio Gomes de Freitas para a igreja da freguezia de S. João das Caldas.

Fallecimentos

Falleceu no Porto na passada terça-feira o rev. Padre José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles, natural d'esta cidade, irmão do sr. Avelino Ribeiro de Castro, negociante n'aquella praça e thio do sr. dr. Luiz Augusto de Freitas, distincto conservador do registo predial da comarca de TaBoação.

Os responsos funebres em suffragio da alma do finado celebraram-se na quarta-feira á noite com avultada concorrência na igreja de Santo Ildeffonso.

Seguraram ás toalhas do caixão os srs.: João Francisco de Araujo Braga, Filippe Moraes Guedes, Vicente José de Carvalho Vieira Junior, Antonio Maria Moura e Castro, Alcindo Machado de Carvalho Vieira, João Alvaro Lopes Ferreira e outros cavalheiros.

Recebeu a chave do feretro o sobrinho do finado Alcindo Machado de Carvalho.

O finado deixou testamento ceirado no qual institue por herdeiros das duas terças partes da sua herança a seus filhos José, João, Ventura e Francisco.

Pelas forças da terça da sua herança deixa os seguintes legados:

A seu irmão Avelino a quantia de 800\$000 reis; ao seu amigo Joaquim Martins d'Oliveira Costa, a quantia de 300\$000 reis e ao seu amigo Francisco Joaquim da Costa Magalhães, egual quantia de 300\$000 reis.

O remanescente da terça deixa-o a sua prima Laura Leite de Castro Meirelles, a quem nomeia testamenteira e tutora de seus filhos.

Ordena que por sua alma se mandem celebrar 200 missas da esmola de 400 reis.

Paz á sua alma e os nossos sentimentos á familia enluctada.

Tambem falleceu ha dias na freguezia de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho a sr.^a D. Quitéria da Silva Marques, mãe dos srs. Antonio José Marques Guimaraes, netario na povoação de Vizella e Joaquim José Marques Guimaraes, e sogra do sr. Lourenço da Silva Braga. Os nossos pezames.

Novo parcho

O rev. Padre José Rodrigues Fernandes, que foi encommendado na igreja parochial da freguezia de S. Martinho do Conde, já tomou posse da freguezia de S. Pedro d'Azarey, d'este concelho, na qual foi apresentado ultimamente.

Provisão

Na Camara Ecclesiastica foi passada provisão privilegiando por 7 annos o altar da Senhora do Rosario, erecta na igreja parochial da freguezia de S. Thiago de Cadoso, d'este concelho.

Mercado

No mercado hontem 23 de Fevereiro venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	880
Centeio	620
Milho alvo	800
Milho branco	700
* amarello	680
Feijão vermelho	1 150
* branco	1 800
* amarello	900
* rajado	800
* fradinho	760
Vinho tinto	700
Aguardente	3 000
Azeite	5 500
Sal	120
Batatas	750
Ovos, dúzia	140
Gallinhas uma	500

VENDEM-SE as Quintas da Lama e Sernados na freguezia de Rendufe.

Fallar n'esta redacção.

EDITAL

1.^a Publicação

JOSÉ MARIA GOMES ALVES, SECRETARIO DA CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE GUIMARÃES,

Faz publico, que, tendo organizado em harmonia com a Lei as relações do recenseamento eleitoral, foram essas relações affixadas nas igrejas das respectivas freguezias e expostas a exame e reclamação na Secretaria da Camara Municipal desde 18 de Fevereiro até 14 de Março das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e distribuidas a todos os Parochos e Regedores do Concelho; e serão distribuidas a todas as pessoas que as reclamarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia se fez este e outros de egual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Guimaraes, 17 de Fevereiro de 1907.

O Secretario da Camara Municipal,

José Maria Gomes Alves

ANTIGO ARMAZEM DE VILLA POUCA

CAMPODA FEIRA - GUIMARÃES

Seraphim Ferreira Borges Nogueira, actual gerente d'este armazem, primando em seguir a conducta dos seus anteriores e manter inalteravel os creditos da casa, creada por um dos mais nobres titulares d'esta cidade, vem annunciar que tem á venda os especiaes vinhos maduros do Alto Douro, engarrados e a reralho; figos da mesma procedencia; geropiga; cascas de pecego; queijo; pasteis; doce de prato; e diversas iguarias para sobremeza.

Especiaes vinhos verdes das mais afamadas, quintas d'este concelho e do de Basto, e para mais illucidação dos seus numerosos amigos e freguezes resolveu collocar, na frente do predio uma bandeira, annunciadora dos dias em que ha variedades de acepipes para todos os paladares.

Este reclame, não invalida que, *todos os dias*, se preparem saborosas pestiqueiras que o freguez desejar.

Boa cosinha, bons quartos e preços muito modicos.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE

IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81

(PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCÇÕES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e pregaria

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.

FABRICA

DE

FUNDIÇÃO E SERRALHERIA VIMARANENSE

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos e modelos mais em evidencia nas principaes cidades estrangeiras, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares, arados, bombas para poços, cosinhas para lenha e carvão, cruces e emblemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de cochoaria, executada sob a mais rigorosa indicação da sciencia medica.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

O PROPRIETARIO,

José Mendes de Castro.

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 5 DE NOVEMBRO DE 1906

COMBOIOS DESCENDENTES

N.º 2—Diario—Mixto—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 5,35 da manhã e chega á Trofa ás 7.

Corresponde directamente para o Porto, Douro e Companhia Real.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,20 da manhã e chega á Trofa ás 8,45.

Corresponde ao comboio que chega ao Porto ás 9,47 da manhã e ao comboio n.º 1, para Braga e Valença e ao comboio n.º 20 da Companhia Real.

N.º 4—Mixto—Diario—Parte de Guimarães ás 10,15 da manhã chegando á Trofa ás 11,49.

Corresponde pelo comboio tramway n.º 34 do Minho que chega ao Porto ás 1,35 da tarde, e para Valença e Braga pelo comboio n.º 3 do Minho.

N.º 6—Diario—Correio—Parte de Guimarães ás 4,20 da tarde e chega á Trofa ás 5,44.

Corresponde na Trofa com o comboio n.º 6 do Minho, para o Porto, linha do Douro, até á Regoa, e Companhia Real, e com o comboio n.º 5, para Valença e ramal de Braga.

N.º 8—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Mercadorias—Parte de Guimarães ás 7 da noite e chega á Trofa ás 8,39.

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho que chega ao Porto ás 10,27 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Diario—Parte da Trofa ás 7,30 da manhã e chega a Guimarães ás 9,6.

Corresponde na Trofa com demora de 1,37 com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sabe do Porto ás 4,45 da manhã, e directamente com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoas.

N.º 1—Correio—Diario—Parte da Trofa ás 9,20 da manhã e chega a Guimarães ás 11

Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,03 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,1 da tarde e chega a Guimarães ás 2,35.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 3 do Minho que parte do Porto 12,10 horas da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,2 da tarde, e chega a Guimarães ás 6,35

Corresponde ao comboio n.º 11 do Minho que parte do Porto ás 4 h. e 10 m. da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—Parte da Trofa ás 7,24 da noite e chega a Guimarães ás 9.

N.º 5—Bis—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 7,08 da noite e chega a Guimarães ás 8,29 da noite.

Correspondem ao comboio do Minho que parte do Porto ás 5 h. e 40 m. da tarde, e ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.ºs 1, 3, 6, 8, 11, e 12, leem 1 minuto de paragem em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 81—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREYER & C., em Manchester

Machinas de fição, construcção Tweedales & Smalley
Teares para todos os generos de tecidos lisos, machineta Jacquard.
Installações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos.
Cardas, machinas para acabamento de flanelas; patente Monforts.
Apparelhos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de seccar algodão ou lã PATENT SCHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemnitz

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa DAVERIO—ZURICH
PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas
Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

DE

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DA CUNHA

27—Rua Nova de Santo Antonio—29

Especialidade em CATELARIAS GROSSAS E FINAS da fabrica de Guimarães

Pentes de chitre. Canalisações e accessorios.
Ferramentas para diferentes misteres.
Todas as metieras primas para a industria metalurgica etc.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Agente da Sociedade Portugueza de Seguros

BURYS & Co SHEFFIELD

BURYS & Co., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ALPHOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP. DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUGUESE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar cor ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades
Espera merecer a attenção do publico.